

A LUDICIDADE E A EXPRESSÃO CRIATIVA PRESENTES EM TEATRO DE BONECOS, NA ABERTURA DE PERSPECTIVAS ESTÉTICAS EM DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE PLAYFULNESS AND THE CREATIVE EXPRESSION PRESENT IN PUPPET THEATER AT THE OPENING OF AESTHETIC PERSPECTIVES IN STUDENTS OF BASIC EDUCATION

Adriano de Almeida Ferraiuoli*

Resumo

O presente trabalho científico, relacionado ao programa de Mestrado em Cognição e Linguagem da UENF, vem utilizando a ludicidade do teatro de bonecos como instrumento potencializador da criatividade, abordando a formação integral de sujeitos históricos. Neste contexto, buscamos descobrir de que formas vivências teatrais associadas à utilização das linguagens corporal, plástica e textual poderão desenvolver potencialidades estéticas de educandos numa Escola Pública de Campos dos Goytacazes. Com uma metodologia baseada na abordagem qualitativa, de pesquisa-ação e observação participante. Tendo como categorias: a criatividade e o processo criativo; a interação sociocultural e os aspectos lúdicos do teatro de bonecos na educação.

Palavras-chave

Teatro de Bonecos. Criatividade. Ludicidade. Estética.

Abstract

This scientific work related to the Master's program in cognition and language of Universidade Estadual do Norte Fluminense, has been using the playfulness of puppetry as a tool of creativity enhancer, addressing the full formation of historical subjects. In this context, we seek to discover in what ways the theater experiences associated with the use of body, plastic and textual languages can develop the aesthetic potential of students in public schools in Campos dos Goytacazes. With a methodology based on a qualitative approach, action research and participant observation. With the categories: creativity and the creative process, the socio-cultural interaction and playful aspects of puppetry in education.

Key words

Puppet theater. Creativity. Playfulness. Aesthetics.

* Mestrando em Cognição e Linguagem – UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2010 ao presente) / professor do curso de Artes Visuais – UNIFLU/ Campus II - Filosofia de Campos.

Introdução

O cenário atual de debates sobre a formação estética de educandos das séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Básica, sugere que novos parâmetros se desenhem no cotidiano escolar, comprometidos com práticas que incluam o teatro de bonecos na educação como um instrumento pedagógico. A busca de alternativas capazes de encontrar caminhos para uma aprendizagem significativa tem sido uma necessidade de educadores comprometidos com uma articulação do cognitivo com o sensível. Assim, como desafio do presente trabalho teórico-prático, que estamos desenvolvendo através de uma pesquisa de pós- Graduação, relacionada ao Programa do Mestrado em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, vimos utilizando o teatro de bonecos como um instrumento potencializador da criatividade, ludicidade e das relações socioculturais de educandos, tendo em vista a necessidade de formação integral de sujeitos históricos, ressignificando suas experiências de forma crítica, estética e criativa.

Neste contexto, buscamos descobrir de que forma vivências de teatro de bonecos associadas à utilização das linguagens corporal, plástica e textual poderão desenvolver potencialidades estéticas de educandos do ensino fundamental, representando um espaço de interlocução entre as diferentes linguagens e expressões artísticas, possibilitando que o educando entre em contato e seja estimulado a vivenciar formas de criação, oportunizando assim o seu desenvolvimento estético e apropriação cultural, tendo em vista as categorias criatividade, ludicidade e interação sociocultural.

Dessa forma, vivências em teatro de bonecos apresentam-se como a realização de uma forma estética, entendida como sensível, que poderá completar o processo criativo, integrando de maneira objetiva a produção expressiva.

Tendo como objetivos criar um espaço vivencial de teatro de bonecos para educandos das séries iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola Pública Municipal de Campos dos Goytacazes/RJ, legitimada segundo Japiassu (1998, p.8) pelo fato de o espaço escolar representar um contexto mais diferenciado do ponto de vista social no que se refere ao agrupamento de sujeitos por séries de semelhante faixa etária, o autor acrescenta que o ambiente multicultural da escola pública oferece maiores possibilidades para que ocorram freqüentes interações

¹ Gilberto de Alencar nasceu em João Gomes, atual Santos Dumont, Minas Gerais, a 1º de dezembro de 1886, filho do médico e escritor cearense, Dr. Fernando de Alencar, primo e afilhado de José de Alencar, e de D. Emília de Alencar, esta de tradicional família do interior mineiro.

entre sujeitos de diferentes classes e grupos sociais oportunizando a prática da tolerância, no confronto inevitável, de valores éticos, lingüísticos, morais, religiosos, econômicos e sociais distintos. Essas argumentações destacam a escola Pública como um fórum privilegiado para o exame das interações entre sujeitos mediados pedagogicamente, por se constituir num meio sociocultural rico e diversificado.

O Teatro de Bonecos na Formação Estética

Com uma experiência de mais de vinte anos em teatro de bonecos, onze anos como docente em Escolas Públicas (Ensino Fundamental e Médio) e Faculdades privadas do Município de Campos dos Goytacazes/RJ e desenvolvendo projetos em arte e educação, pude ao longo desta experiência, perceber a possibilidade de utilização de novas metodologias educacionais baseadas na arte e educação a partir da aplicação de vivências pedagógicas em teatro de bonecos.

Diante dessa possibilidade, o desenvolvimento da vivência em teatro de bonecos aborda o uso da linguagem artística teatral associada a dinâmicas pedagógicas lúdicas que incentivem o processo criativo das crianças, articulado, principalmente, através da sensibilidade e imaginação na busca da construção de uma ação didática criativa e inovadora.

A respeito da questão levantada, verificamos se o estímulo à imaginação e à sensibilidade poderá desenvolver a criatividade das crianças em vivências de teatro de bonecos, orientada para a criatividade e a experiência estética. Assim como compreender os mecanismos das complexas relações e associações estabelecidas durante o processo criativo infantil.

A partir de tais considerações foram propostas e temos realizado atividades pedagógicas através da linguagem corporal, plástica e teatral, valorizando o lado sensível dos alunos, de acordo com as reflexões de Ostrower (2009): “os processos de criação interligam-se intimamente com o nosso ser sensível (...) a criação se articula principalmente através da sensibilidade” (p.12).

Assim, como Peixoto (2008, p. 156), ao descrever os caminhos do sensível, aponta que: “sentimentos se manifestam, tanto interna, quanto externamente, em imagens/impressões/idéias, sabendo-se que as imagens da fantasia servem como linguagem interna para nossos sentimentos.”

A partir de tais reflexões a respeito da criatividade, percebe-se a importância de ações pedagógicas que valorizem o lado sensível dos alunos.

No entanto, em minha trajetória como docente da rede municipal de ensino da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, verifico a utilização de práticas e conteúdos racionalistas e reducionistas na área de ensino de Artes, não comprometidas com o verdadeiro ato criador e em discordância com as inovações sustentadas pelas propostas da LDB 9394/1996 e do PCN-Arte que buscam discutir novos parâmetros sobre estas questões.

O quadro apresentado pode ser constatado a partir de recentes estudos e pesquisas em educação, desenvolvidas em escolas públicas do Norte Fluminense/RJ, que vêm apontando o sucateamento do ensino de Arte na realidade educacional do município. Tem-se elencado alguns motivos que contribuem para a existência de ações de políticas públicas descoladas das questões teóricas que sustentam o desenvolvimento da criatividade de alunos, tais como: a precária preparação na formação docente, a pouca utilização de atividades extracurriculares, ausência de atividades artísticas, expressivas e culturais, a falta de espaço e tempo para o teatro, a música e a plástica (GONÇALVES, CUSTÓDIO, NEY, 2010).

Dentro dessa linha de argumentação, Santos (2010), na apresentação de alguns dos resultados de seu estudo científico com professores de Arte em escolas públicas do município de Campos dos Goytacazes/RJ nos revela que:

- 73% dos professores de Arte não se consideram preparados para o trabalho com a disciplina;
- 54% dos professores declaram nunca ter lido os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte;
- mesmo garantido por lei, a disciplina Arte não é incluída em todas as séries do Ensino Médio;
- 70 % responderam que nunca leram livros sobre Arte-Educação;
- não existem livros na área de Arte Educação na maior biblioteca pública municipal de Campos dos Goytacazes, localizada no Palácio da Cultura;
- 76% nunca fizeram cursos específicos em Educação para Arte;
- 55% dos professores formados em ensino superior não optaram em cursar a disciplina artes em sua formação acadêmica;
- o ensino de arte vem sendo pautado no improvisado, como adorno, passatempo ou em moldes técnicos, e se distanciam da proposta do PCN Arte: produção, fruição e reflexão.

A partir de tais resultados, percebe-se que a problemática no ensino

de Arte envolve diversos aspectos. Segundo a pesquisadora, “ligados não só à formação do professor, mas na política pública educacional descomprometida com a legislação em vigor e com a formação continuada e atualizada de seus professores” (p. 57), nos revelando a precariedade do ensino de Arte na região, favorecida pela transmissão do saber acumulado, orientado por uma racionalidade técnica, que não considera o lado “afetual” e sensível, o imaginário, e a maneira pela qual o aluno pensa, sente e age no ambiente escolar, como também sustenta Thomaz (2009).

Dentro dessa linha de pensamento, ainda recorremos a Pereira (2008, p.153) que salienta:

Enquanto nos mantivermos aprisionados ao modelo chamado tradicional, que vem se perpetuando ao longo dos séculos, não haverá espaço para mudanças mais profundas nas práticas pedagógicas. É importante pensarmos em uma educação voltada para a formação integral do ser humano, que leve em consideração seus pensamentos, seu corpo, seus sentimentos e sua espiritualidade, que o capacite a viver numa sociedade pluralista em constante processo de mudança.

Preocupado com essas mudanças e objetivando auxiliar o trabalho docente na disciplina Arte, o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Fundamental publicam o PCN Arte Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecendo que:

A educação em artes propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas (p.15).

Ainda o PCN¹ Arte, por sua vez, estabelece que para o desenvolvimento da

¹ PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). O Ministério da Educação e do Desporto, por intermédio da Secretaria de Educação Fundamental, iniciou, em 1995, amplo trabalho de estudos, discussões e formulação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, abrangendo, como referenciais para as escolas de todo o País, as quatro primeiras séries do ensino fundamental. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, deverão também, servir para subsidiar as políticas do MEC, voltados para a melhoria da qualidade da educação, principalmente no que diz respeito à política de formação inicial e continuada de professores, à avaliação do Livro Didático, à programação da TV Escola e ao estabelecimento de indicadores para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Arte na educação básica se faz necessária a presença dos seguintes eixos: produção (resposta poética); apreciação (estranhamento e admiração) e contextualização (leitura e construção poética do aluno), sugerindo que quatro expressões sejam trabalhadas no Ensino Fundamental, como as artes-visuais, a dança, a música e o teatro.

Como suporte teórico deste estudo teórico-prático e na busca de fundamentação para a análise dos dados coletados durante a pesquisa, dialogamos com autores que sustentem reflexões acerca do teatro de bonecos enquanto um instrumento pedagógico, além de teóricos que iluminem as categorias, criatividade, ludicidade e a interação social.

Como toda manifestação de arte pressupõe uma linguagem, busca-se na linguagem do teatro de bonecos na educação, construir sentidos ao processo de aprendizagem, através da produção de formas e de significados capazes de contribuir para que a criatividade, a imaginação, a ludicidade e a interação social sejam vivenciadas e potencializadas pelos educandos.

Essa proposta nos remete às considerações relativas ao teatro na educação, presentes no PCN Arte:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (p.84).

Dentro dessa mesma linha de argumentação, Barbosa (1998) destaca que as vivências em teatro de bonecos poderão tornar-se uma oportunidade de experimentar, refletir e elaborar um conhecimento das convenções teatrais, buscando instrumentalizar os participantes de um conhecimento teatral básico, a partir de atividades artísticas que permitirão uma ampliação de suas capacidades expressivas e consciência de grupo.

Alessandrini (1999, p.109) ressalta, a partir de sua experiência didática

com teatro de bonecos, outras questões pertinentes à prática pedagógica teatral, apontando que:

Ele se constitui como um mediador que, primeiramente, permite um contato com o mundo interno que se dá pela identificação da pessoa no personagem quando ela o está confeccionando. Num segundo momento, ele auxilia na relação com o mundo externo, através do contato que o personagem vai estabelecendo com o ambiente e com as pessoas. (...) O boneco não é apenas um brinquedo qualquer para a criança. Ele exerce uma ação específica na brincadeira infantil e pode ser utilizado como um valioso instrumento de ação terapêutica e pedagógica.

Portanto, percebemos que a inserção de vivências em teatro de bonecos no ensino fundamental poderá proporcionar experiências que possam vir a contribuir para o desenvolvimento integral da criança em vários aspectos, destacando entre eles: a imaginação, a emoção, a percepção, a criatividade e a interação social.

A Criatividade e o Processo Criativo

O obstáculo na definição do fenômeno da criatividade e o estudo do desenvolvimento do processo criativo pode se encontrar em sua subjetividade e complexidade, além da escassez de obras publicadas sobre o assunto, a definição da criatividade é um assunto de investigação em si (LUBART, 2007).

De acordo com Rouquete (apud LUBART, 2007, p. 7), “a dificuldade do estudo científico da criatividade tem a ubiqüidade do conceito, e o trabalho do pesquisador consiste, sobretudo, em precisar seus contornos”.

Vygotsky (2009) identifica a atividade criadora como sendo aquela em que o homem cria algo novo, independente de ser algo externo físico ou interno como um pensamento ou idéia e segundo Ostrower (2009):

Criar é basicamente formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos (p. 9).

Para Peixoto (2008, p. 40):

O fazer artístico através da criação representa uma forma de mobilização de ações que resultam em construções de coisas novas, a partir da natureza e da cultura, sendo, também, resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas.

Por sua vez, Sternberg, Kaufman e Pretz (apud LUBART, 2007, p.16) definem: “uma produção nova é original e imprevisível quando se distingue pelo assunto ou pelo fato de outras pessoas não a terem realizado.”

Ainda recorrendo a Vygotsky (2009), o autor estabelece dois tipos principais de atividade criadora: reconstituidora ou reprodutiva e combinatória ou criadora. A atividade reconstituidora ou reprodutiva, como o autor retrata: “Está ligada de modo íntimo à memória; sua essência consiste em reproduzir ou repetir meios de conduta anteriormente criados ou elaborados ou ressuscitar marcas de impressões precedentes” (p.11).

Dessa forma, a atividade reconstituidora ou reprodutiva nada cria de novo, baseada na repetição e na experiência anterior. A atividade combinatória ou criadora pode ser definida como aquela que cria algo novo, imagens ou ações e não a simples reprodução de impressões de experiências anteriores.

O autor acrescenta:

O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele (VYGOTSKY, 2009, p.14).

Sobre essa questão, adverte que a simples combinação de elementos na atividade combinatória da imaginação já se caracteriza como algo novo, criado e não uma simples reprodução. “É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da

criação” (p.17). Ao definir criatividade, aborda e classifica as atividades criadoras em associação com a memória e a experiência como sendo responsável pela criação do “novo”.

Complementando a definição do autor, em relação à adaptação ao contexto na qual a produção criativa se manifesta Lubart e Sternberg (apud LUBART, 2007) apontam:

Por outro lado, uma produção criativa não pode ser simplesmente uma resposta nova. Ela deve igualmente ser adaptada, ou seja, deve satisfazer diferentes dificuldades ligadas às situações nas quais se encontram as pessoas. Certamente, nos vários estudos sobre criatividade, constata-se que tanto os sujeitos como os avaliadores mencionam geralmente esse duplo aspecto de novidade e de adaptação quando os interrogamos sobre suas concepções de criatividade (p.16).

< Vigotsky (2009, p.14) acrescenta, em seus estudos, que as atividades criadoras estão intimamente ligadas à imaginação: >

Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente, tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia.

Dentro dessa relação entre imaginação/criatividade associamos a imaginação como um dos componentes pertencentes à esfera da criatividade ligada ao trabalho com Arte, definindo a criatividade como a principal característica do trabalho artístico.

Nesse sentido, Vygotsky (2009) enfatiza a importância dessa relação:

A imaginação adquire uma função muito importante no comportamento e no desenvolvimento humano. Ela transforma

em meio de aplicação da experiência de um indivíduo porque, tendo por base a narração ou descrição de outrem, ele pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou diretamente em sua experiência pessoal. A pessoa não se restringe ao círculo e a limites estreitos de sua própria experiência, mas pode aventurar-se para além deles, assimilando, com a ajuda da imaginação, a experiência histórica ou social alheia (p. 25).

Além da criatividade, sensibilidade e imaginação, as vivências em teatro de bonecos, a partir das interações socioculturais entre o dinamizador e as crianças e vice-versa, poderão potencializar a criação dessas novas combinações através de possíveis trocas de experiências ao longo da aplicação da pesquisa.

A Interação Social nas Vivências em Teatro de Bonecos

As vivências em teatro de bonecos como uma proposta pedagógica poderá estabelecer uma relação mediadora entre os alunos e o pesquisador, na medida em que o pesquisador no desenvolvimento da pesquisa, direcione as atividades de forma a estabelecer um exercício dialético entre o conhecimento que detém e o que as crianças trazem de seu universo sociocultural.

Vale esclarecer que entendemos cultura, juntamente com Ostrower (2009), “como as formas materiais e espirituais com que os indivíduos de um grupo convivem, nas quais atuam e se comunicam e cuja experiência coletiva pode ser transmitida através de vias simbólicas para a geração seguinte” (p.13). A autora ao associar interação social e cultura relata, “(...) a cultura representa o desenvolvimento social do homem; configura as formas de convívio entre as pessoas” (p.11).

Por conseguinte, Vygotsky (2009):

O desenvolvimento da criança encontra-se, assim, intrinsecamente relacionado à apropriação da cultura. Essa apropriação implica uma participação ativa da criança na cultura, tornando próprios dela mesma os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar e relacionar com os outros (p.8).

Para Silva (2010, p. 211), o professor que busca desenvolver essas apropriações culturais em sua prática pedagógica, deve formular perguntas básicas do tipo: “quais práticas operar para favorecer a construção interativa dos saberes nas instituições educativas? Quais situações propor aos estudantes?” Segundo o autor, começando sua ação por estas questões, o professor deve ter claro que está objetivando as interações entre os alunos e que estes “não são copos vazios que os docentes deveriam encher”.

O autor ao abordar a importância da valorização do universo sociocultural dos estudantes relata:

É preciso levar em conta o universo de experiências, de conhecimentos, de expectativas que os estudantes trazem consigo para, a partir daí, definir as práticas educativas, as situações a serem propostas para suscitar sua expressão e confrontação e cuidar das “redes de formação recíproca” e das trocas a respeito de objetos de conhecimento (p. 211).

De acordo com as questões colocadas, a interação sociocultural pretendida através das vivências em teatro de bonecos busca a reflexão, a discussão de idéias, a troca de experiências e opiniões. As verbalizações ocorridas durante as vivências, segundo Silveira (2010, p. 16), “não só acompanham a realização da tarefa, mas a orientam, num sentido de planejamento e apoio, promovendo aprendizagens durante o processo.”

Tal questão encontra eco em Pereira (2008, p. 151): “As relações se constituem no ambiente social, o processo de crescimento se dá no contato com o outro, na percepção das diferenças, na aceitação da multiplicidade de pensamentos, na avaliação de seu próprio fazer.”

Nessa mesma linha de pensamento, Silva (2010, p. 204) aponta para a possibilidade de uma redefinição da sala de aula como ambientação comunicacional, favorecendo a confrontação coletiva de subjetividades e socialização através da interatividade, “Criam-se hábitos de convívio na diversidade e a aprendizagem torna-se aí uma experiência relacional participativa que tem sentido para o aluno, uma vez que contempla sua subjetividade, seu faça você mesmo.”

O autor reflete sobre as responsabilidades do professor que busca uma educação nas bases da socialização capaz de propiciar a “materialidade da ação”,

através da disponibilização e da promoção de agenciamentos de comunicação que favoreçam o diálogo, a cooperação e a socialização entre os estudantes. Também, as vantagens de um trabalho sustentado por ações de socialização encontram-se na possibilidade de buscar e avaliar informações, favorecendo a criação de conhecimentos capazes de ampliar a comunicação e disponibilizar modos de participação-intervenção, ao propor projetos de trabalho que acompanhem os grupos e mobilizem a sinergia entre competências diversas.

Nessa direção, Silva (2010, p. 210) nos faz refletir:

O professor não é somente ator na rede de interações, mas, sobretudo autor. Ele provoca e disponibiliza a rede de interações tomando por base os fundamentos da interatividade. É nesta materialidade comunicacional que ele expressa sua autoria. Aliás, manter essa materialidade, essa ambiência, já constitui sua autoria.

Assim, cabe ao pesquisador propiciar nas vivências em teatro de bonecos uma “materialidade da ação”, que busque a interatividade, objetivando a promoção da integração, do sentimento de pertença, de trocas, da crítica e da autocrítica, de discussões temáticas e de elaborações colaborativas, como: exploração, experimentação e descoberta entre as crianças (SILVA, 2010, p.206).

A Ludicidade

As atividades lúdicas de acordo com a definição de Pereira (2008) são aquelas brincadeiras ou jogos que permitem instaurar um estado de inteireza (pensamento, sentimento e ação): “uma dinâmica de integração grupal, ou de sensibilização, atividades de artes-plásticas (massa de modelar, recorte e colagem, desenhos, pinturas, construção de fantoches, entre outras) (p.161).

Os autores abordados neste estudo, como Vigotsky (2009), Benjamin (2010) e Pereira (2008), consideram a ludicidade indissociável da prática pedagógica infantil, fazendo parte fundamental do processo criativo da criança, por trabalhar questões associadas à imaginação, expressão, sensibilização e interação.

Desta forma, as vivências em teatro de bonecos, podem vir a representar uma possibilidade de aplicação de práticas pedagógicas lúdicas, que busquem a

espontaneidade, a alegria, a autonomia e a liberdade associadas diretamente ao desenvolvimento da criatividade nas crianças.

Para Vygotsky (2009, p.17), as brincadeiras infantis têm um papel primordial em seu processo de criação, pois as crianças conseguem uma melhor expressividade através delas. De acordo com o autor, a manifestação da criatividade na criança está presente já na sua primeira infância (até três anos de idade), estabelecendo-se relações com a atividade criativa reprodutiva em conjunto com a atividade combinatória: “a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que se vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas”.

As vivências em teatro de bonecos, além de seu caráter lúdico, estão inseridas num contexto de arte-educação, sendo assim, segundo Pereira (2008), podem ser chamadas de atividade expressiva.

Ainda segundo a autora:

Arte-educação e ludicidade são processos que se entrelaçam, formando uma trama de cores, formas, brilhos e sons. Uma tessitura de pensamentos, sentimentos e ações, de estímulo à criatividade, à expressão pessoal, ao contato consigo e com o outro.

A atividade expressiva em teatro de bonecos utilizará como uma de suas ferramentas didáticas o boneco, um fantoche, criado e confeccionado artesanalmente pelas próprias crianças. Pretende-se que o participante, ao criar, confeccionar e manipular os bonecos para participação nas vivências de teatro de bonecos, possa estar em contato direto com o ato de brincar, possivelmente, desenvolvendo sua criatividade através da ludicidade, além da oportunidade da interação com os seus colegas de turma.

Entretanto, os aspectos lúdicos das vivências em teatro de bonecos não se limitam apenas à manipulação dos bonecos, podendo o próprio corpo da criança ser um recurso valioso na proposta lúdica, além das características lúdicas experimentadas durante o processo de criação da atividade expressiva, de acordo com Bonfim (2010).

A autora caracteriza a brincadeira como algo inerente à atividade infantil, possuindo a criança uma linguagem própria de expressão que, através da ludicidade poderá ser evidenciada e, assim, “experienciar um envolvimento mais

profundo com o que está sendo proposto e, conseqüentemente uma apreensão mais significativa no campo da aprendizagem” (BONFIM, 2010, p. 28).

Benjamin (2010, p. 246) ao citar alguns aspectos durante a brincadeira infantil, estabelece:

Que nada é mais próprio da criança que combinar imparcialmente em suas construções as substâncias mais heterogêneas - pedras, plastilina, madeira, papel. Por outro lado, ninguém é mais sóbrio com relação aos materiais que a criança: um simples fragmento de madeira, uma pinha ou uma pedra reúnem na solidez e na simplicidade da matéria toda uma plenitude das figuras mais diversas.

O autor reflete ainda sobre a importância da utilização de instrumentos de brincar como no caso da imitação, presente nas brincadeiras e não no brinquedo. Podemos observar, por exemplo, quando a criança quer transformar objetos em cavalo, quando deseja brincar com areia e escolhe ser pedreiro, ou quando, ao se esconder se transforma em bandido e policial.

Por sua vez, Vygotsky (2009, p. 97) reconhece a imitação como uma forma de expressão infantil, na qual as impressões externas sobre o ambiente circundante por intermédio dela são concretizadas. Durante a vivência em teatro de bonecos, estas atitudes poderão ser percebidas nas ações lúdicas estabelecidas na manipulação criativa dos bonecos pelas crianças.

Este autor defende que o desenvolvimento do processo criativo infantil estaria mais próximo da dramatização ou da criação teatral por conta da relação destas com a brincadeira.

Dada a raiz de toda criação infantil, o drama está diretamente relacionado à brincadeira, mais do que qualquer outro tipo de criação. Por isso, é mais sincrético, ou seja, contém em si elementos dos mais variados tipos de criação. Nisso, aliás, reside a maior preciosidade da encenação teatral da criança, que fornece prova e material para os mais diferentes tipos de criação infantil. As crianças criam, improvisam ou preparam

a peça; improvisam os papéis e, às vezes, encenam um material literário pronto. Essa criação verbal é necessária e compreensível para elas próprias porque adquire sentido como parte de um todo; é a preparação ou a parte natural de toda uma brincadeira divertida. A preparação dos acessórios, das decorações, do figurino dá motivos para a criação plástica e técnica das crianças. Elas desenham, modelam, recortam, costuram, e, de novo, todas essas ocupações adquirem sentido e objetivo como partes de uma idéia comum que as inquieta. Por último, a própria brincadeira, que é composta de apresentação de personagens, finaliza todo esse trabalho e fornece-lhe uma expressão completa e definitiva (VYGOTSKY, 2009, p. 99).

Metodologia

O trabalho apresentado busca uma metodologia baseada em uma abordagem qualitativa, como forma de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo num contexto de pesquisa-ação e observação participante, segundo Chizzotti (2003, p.90) obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, recolhendo ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista. O corpus da pesquisa empírica se compõe: do registro escrito da experiência em cada dia das vivências em teatro de bonecos, por parte do pesquisador; produção artística das crianças: desenhos, colagens, textos, modelagem, bonecos e cenários; registro gravado; entrevistas com alunos e professor da turma; registros fotográficos e filmagens; observação atenta e continuada. Tendo como categorias: a criatividade e o processo criativo; a interação social e os aspectos lúdicos do teatro de bonecos na educação. No decorrer da pesquisa que vimos desenvolvendo, tem sido possível perceber comportamentos e atitudes úteis na análise dos dados que a pesquisa se propõe. A partir da produção dos participantes, verificamos como vivências em teatro de bonecos podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade, e da interação social, favorecido segundo Vygotsky (2009), por trabalhar questões associadas à imaginação, ludicidade, expressão e estética, contribuindo para uma formação integral mais significativa.

Considerações Finais

A partir da constatação dos primeiros resultados da pesquisa que já foram coletados, encontramos no processo das vivências em teatro de bonecos um espaço de criatividade e de ludicidade a partir de um entrelace das relações na busca de soluções criativas pela consciência do corpo em ação intencional com o meio. O teatro de bonecos se revela como uma linguagem estética, que utiliza do corpo, da voz, da criação plástica e corporal, da expressão lúdica e poder criativo do corpo. Apresentando-se como um recurso didático para a Educação e para o Ensino da Arte capaz de favorecer significativamente no desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e das interações socioculturais das crianças participantes do projeto.

Referências

ALLESSANDRINI, C. D. *Tramas Criadoras na construção do “ser si mesmo”*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BARBOSA, A. M. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BONFIM, P. V. *A Criança de Seis anos no Ensino Fundamental: Uni-Duni-Tê... Corporeidade e Ludicidade - Mais que Uma Rima, um Porquê*. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 12 de dezembro de 1996. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEB, 1997.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 2003.

GONÇALVES, M. R.; CUSTÓDIO, L.; NEY, M. G. *PROEJA e o desafio da qualidade da educação no Norte Fluminense*. Campos dos Goytacazes, RJ, PROEJA-IFF, 2010.

JAPIASSU, R. O. V. *Jogos Teatrais na Escola Pública*. *Revista da Faculdade de Educação*,

São Paulo, v.24, n.2, jul./dez. 1998.

LUBART, T. *Psicologia da Criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTROWER, F. *Criatividade e Processo de Criação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEIXOTO, M. C. S. P. *Cenários de educação através da arte: bordando linguagens criativas na formação de professores (as)*. Niterói: Intertexto, 2008.

PEREIRA, L. H. P. *Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 151-166, jan./abr.. 2008,

SANTOS, D. M. S. *O Ensino de Arte nas Escolas Públicas de Campos dos Goytacazes: do Texto Legal às Práticas Cotidianas*. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2010.

SILVA, M. *Sala de Aula Interativa*. São Paulo: Loyola, 2010.

SILVEIRA, F. T. *Caminhos Percorridos por uma Pesquisa com Teatro na Escola... Aprendendo a Aprender e a Interagir com o Outro*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GE01-3945>> Acesso em: 20 out. 2010.

VIGOTSKY, L. S. *Imaginação e Criação na Infância: ensaio psicológico, apresentação e comentários*. Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.